



Evento	Salão UFRGS 2018: SIC - XXX SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2018
Local	Campus do Vale - UFRGS
Título	Efeito do Programa de Mitigação de Presenteísmo e Absenteísmo sobre a qualidade de vida de um grupo de enfermagem de um Hospital Universitário Terciário
Autor	JULIANA MAIA DELFINO
Orientador	ANTONIO CARDOSO DOS SANTOS

Efeito do Programa de Mitigação de Presenteísmo e Absenteísmo sobre a qualidade de vida de um grupo de enfermagem de um Hospital Universitário Terciário

Juliana Maia Delfino, Antônio Cardoso dos Santos

Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Introdução: O presenteísmo é a situação em que a pessoa está no trabalho e por algum problema de saúde não desempenha plenamente suas atividades laborais e pode ser mais oneroso que outro redutor de produtividade o absenteísmo. A melhora da qualidade de vida do trabalhador pode estar relacionada a um aumento da produtividade. A qualidade de vida da equipe de enfermagem é essencial para um adequado cuidado ao paciente, visto que a atividade da enfermagem é exaustiva e tensa, podendo se transformar-se em desgaste físico e mental.

Objetivo: Avaliar a qualidade de vida da equipe de enfermagem de um serviço de nefrologia antes, imediatamente após intervenção de 6 meses e após 12 meses da linha de base.

Método: Estudo longitudinal cuja intervenção consistiu num Programa de Mitigação de Presenteísmo e Absenteísmo no grupo de enfermagem da unidade de hemodiálise, integrado por ações, tais como: ginástica laboral qualificada, diálogos de saúde *in loco* sobre ergonomia aplicada, oficina de escola de coluna, programa de exercício preventivo e individualizado (PEPI), entre outras. A avaliação da qualidade de vida foi feita utilizando questionário SF-36 versão curta. A análise de dados foi feita através do Statistical Package for the Social Sciences (SPSS) – versão 20.0, os quais permitiram o tratamento das variáveis coletadas e a apresentação estatística dos resultados.

Resultados: 26 funcionários foram incluídos. Os valores de mediana e intervalo interquartil (p25 e p75) nos três momentos (T0, T6 e T12) foram: Saúde Geral (T0: 74,50; 57; 87 T6: 77; 60,75; 87 T12: 71; 52; 83,25), Capacidade Funcional (T0: 80; 60; 90 T6: 80; 65; 90 T12: 80; 55; 90) Dor (T0: 56,50; 41; 62 T6: 51; 41; 72,50 T12: 51; 41; 65) Limitações Físicas (T0 75; 50; 100 T6: 75; 43,75; 100 T12 75; 50; 100) Limitações Emocionais (T0 0; 67; 100 T6: 67; 24,75; 100 T12: 67; 0; 100) Saúde Mental (T0: 72; 63; 84 T6: 76; 64; 85 T12: 76; 59; 84) Vitalidade (T0: 52,50; 40; 66,25 T06: 65; 45; 75 T12: 65; 42,50; 70) Aspectos Sociais (T0: 75; 50; 88 T6: 75; 50; 91 T12: 75; 50; 91)

Não foi encontrado diferença estatisticamente significativa no Teste de Friedman entre os três momentos em cada um dos 8 domínios: Saúde Geral (P= 0,607), Capacidade funcional (P=0,288), Dor (P= ,564) Limitações físicas (P= ,564) Limitações Emocionais (P= ,320) Saúde Mental (P= ,513) Vitalidade (P= ,154) Aspectos Sociais (P= ,566)

O nível de significância adotado foi de 0,5.

Conclusão: Não foi evidenciada alteração da QV no grupo de enfermagem. Um fator limitante pode ter sido que os domínios têm valores brutos já elevados, o que indica que o grupo já possui uma elevada QV outro fator limitante pode ter sido o número reduzido da amostra.